

## O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA NO ESTADO EMOCIONAL E PSICOLÓGICO DAS MULHERES

### THE IMPACT OF BREAST CANCER DIAGNOSIS ON THE EMOTIONAL AND PSYCHOLOGICAL STATE OF WOMEN

Camila Trajano de Sousa<sup>1</sup>

Nicolly da Silva Costa<sup>2</sup>

Diana Góis dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** O diagnóstico de câncer de mama implica em um impacto profundo na vida das pacientes afetadas, revelando a necessidade substancial em visitar a realidade psicoemocional frente à doença. **Objetivo:** Investigar as reações psicoemocionais comuns associadas ao diagnóstico de câncer de mama. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária realizada nas bases de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), Scholar Google, Scientific Electronic Libray Online (Scielo) e ministério da saúde, sendo selecionadas 37 publicações na língua portuguesa. As buscas abrangem o período de 2019 a 2023. **Resultados:** Foi evidenciado que as reações psicoemocionais mais comuns diante do diagnóstico de câncer de mama são o transtorno de ansiedade e depressão, o medo, a angústia e a tristeza. Por conseguinte, as estratégias de apoio mais comuns e eficazes, são a religiosidade e a rede de apoio social. **Conclusão:** A análise das consequências psicoemocionais em diferentes escalas a partir do diagnóstico de cancro da mama contribui para a compreensão acerca do processo do adoecimento e a busca por estratégias de apoio eficazes.

1015

**Palavras-chave:** Saúde mental. Neoplasia da Mama. Ansiedade. Depressão.

**ABSTRACT: Introduction:** The diagnosis of breast cancer has a profound impact on the lives of affected patients, revealing the substantial need to explore the psycho-emotional reality of the disease. **Objective:** To investigate the common psycho-emotional reactions associated with the diagnosis of breast cancer. **Materials and Methods:** This is a literary review carried out in the virtual health library (VHL), Scholar Google, Scientific Electronic Library Online (Scielo) and ministry of health databases, selecting 37 publications in Portuguese. The searches cover the period from 2019 to 2023. **Results:** It was shown that the most common psycho-emotional reactions to the diagnosis of breast cancer are anxiety and depression disorders, fear, anguish and sadness. Therefore, the most common and effective support strategies are religiosity and the social support network. **Conclusion:** The analysis of the psycho-emotional consequences on different scales following the diagnosis of breast cancer contributes to understanding the illness process and the search for effective support strategies.

**Keywords:** Mental health. Breast Neoplasia. Anxiety. Depression.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem Rede de Ensino JK.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Bacharel em Enfermagem Rede de Ensino JK.

<sup>3</sup>Orientador.

## INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma condição originada pela proliferação descontrolada de células anormais na mama, culminando na formação de um tumor com potencial para se disseminar em outros órgãos. Não há como afirmar que existe uma única causa para o desenvolvimento da doença, podendo ser originária de fatores hereditários como o diagnóstico de cancro de mama na família, fatores ambientais e comportamentais, como o mal hábito de vida e os fatores hormonais, como o uso de contraceptivos e a primeira menarca antes dos 12 anos de idade. (BRASIL, 2022)

Quando se fala em câncer de mama é importante salientar, que estamos nos referindo ao segundo tipo de neoplasia mais frequente no mundo, sendo que no Brasil, esse tipo de tumor chega a primeira colocação de incidência em mulheres. De acordo com o relatório anual de 2022, do instituto nacional de cancerologia (INCA), até o final do ano de 2023 a estimativa de novos casos concorre a uma incidência entre o sexo feminino, de aproximadamente 41,89 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2022).

Apesar do câncer de mama ser estatisticamente raro em mulheres jovens, dados atuais preocupam ao mostrarem que há um significativo crescimento dos casos de neoplasia da mama nesse grupo, apresentando uma taxa de mortalidade 46,9% mais elevada do que em mulheres acima dos 40 anos. Diversos fatores contribuem para as taxas de diagnóstico acentuadas em mulheres mais jovens, sendo o principal deles, o fato das mulheres com essa faixa etária, estarem fora do processo de rastreamento, o que resulta em uma maior ocorrência de tumores mais agressivos e em um diagnóstico realizado em estágios mais avançados (PINHEIRO; MAIRINK, 2022).

É inegável que o diagnóstico do câncer de mama gera sentimentos díspares no que tange a saúde mental do indivíduo. Sentimentos de angústia, frustração, raiva e tristeza, são alguns dos relatos comuns entre as mulheres diagnosticadas com a doença. Além disso, também há preocupação com as repercussões psicológicas que geralmente envolvem transtornos de ansiedade e depressão. No enfrentamento ao câncer de mama, não há somente que lidar com a notícia avassaladora, surge também a preocupação no que diz respeito aos diversos tipos de tratamento ao qual a paciente pode ser submetida, como é o exemplo da radioterapia e quimioterapia, podendo ser fonte de dor, estresse, irritabilidade, autoestima baixa e diversas outras repercussões psicológicas. (LOPES; CAMARGO; MAIA, 2020).

Para compreender o impacto na saúde mental de uma mulher diagnosticada com cancro da mama é importante distinguir primeiramente o estado emocional e psicológico, que se diferem devido a alguns aspectos. Quando falamos sobre as repercussões emocionais, estamos nos referindo a sintomas pontuais, quando esses sintomas pontuais persistem, podem levar a paciente a uma repercussão de estado psicológico, já que este se trata de um conjunto de sintomas que se mantêm ao longo do tempo. (BRASIL, 2021).

Ademais, o diagnóstico da doença implica em um impacto profundo na vida das pacientes. Estudos indicam que, após o diagnóstico, a principal preocupação das mulheres é a sua própria sobrevivência. Logo após, surgem outras inquietações, incluindo a preocupação com a possibilidade de metástases, as implicações da mutilação e alterações em sua aparência corporal, potenciais consequências para a vida sexual, mudanças nos hábitos e atividades diárias, bem como as limitações que podem acompanhar o tratamento. (LOPES; CAMARGO; MAIA, 2020).

O sofrimento psicoemocional vivenciado por essas mulheres, revela a necessidade substancial em visitar a realidade emocional e psicológica frente ao diagnóstico do câncer de mama. Diante a esses dados, o estudo tem por objetivo investigar as reações emocionais comuns associadas ao diagnóstico de câncer de mama, bem como avaliar o impacto psicológico, visando compreender os desafios enfrentados e identificar estratégias de apoio eficazes.

## Referencial Teórico

### Câncer de Mama

O câncer de mama é a segunda forma mais comum de câncer entre as mulheres em todo o mundo e no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Atualmente, representa cerca de 28% dos novos casos de câncer diagnosticados em mulheres. Embora seja uma condição que também pode afetar homens, sua ocorrência é rara, correspondendo a menos de 1% do total de casos de câncer (BRASIL, 2023).

A neoplasia da mama geralmente é pouco comum em mulheres antes dos 35 anos, a incidência costuma aumentar progressivamente após essa idade, especialmente após os 50 anos. No entanto, estudos atuais apontam que há um significativo crescimento dos casos em mulheres jovens devido a faixa etária estar fora do rastreamento, levando ao diagnóstico tardio e a maiores chances de metástase. Vale ressaltar que o câncer de mama em mulheres

mais jovens apresenta um risco ampliado de lesões mamárias difusas, mutações genéticas e implicações significativas do tratamento, incluindo potenciais sequelas como infertilidade, alterações estéticas, impactos na vida profissional e uma redução na qualidade de vida (PINHEIRO; MAIRINK, 2022).

O câncer de mama é uma doença crônica complexa, influenciada por uma variedade de fatores. Entre esses fatores, destacam-se os de risco comportamentais e ambientais, como a obesidade, o sedentarismo, o consumo de bebidas alcoólicas e a exposição frequente a radiações ionizantes. A história reprodutiva e hormonal da mulher ao longo de sua vida também desempenha um papel importante como potencial fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama, incluindo a idade da primeira menstruação antes dos 12 anos, a ausência de filhos e o uso prolongado de contraceptivos orais. Além disso, o histórico familiar de câncer de ovário e mama, assim como as alterações genéticas nos genes BRCA1 e BRCA2, podem contribuir para o risco de câncer de mama em mulheres. É relevante notar que esses fatores, embora não determinantes, podem ter impacto no desenvolvimento da doença. (INCA, 2021).

Os sinais e sintomas predominantes do câncer de mama abrangem principalmente a presença de um nódulo firme e imóvel na mama, frequentemente assintomático em sua maioria, bem como mudanças na coloração, temperatura e aspecto dos seios e mamilos. A emissão espontânea de fluido de um dos mamilos também é um sintoma relevante, além da possível observação de uma textura semelhante à casca de laranja na pele dos seios, o que pode suscitar preocupações relacionadas à doença. (INCA, 2021).

### **O impacto do diagnóstico de Câncer de Mama**

Após a confirmação do diagnóstico de Câncer de Mama, uma gama de sentimentos surge na mulher, variando conforme a interpretação individual do significado social atribuído à doença. Esses sentimentos podem evoluir e adquirir diferentes significados, dependendo da fase específica em que a mulher está enfrentando a situação. Enfrentar esse momento como parte de um processo natural exige a recuperação emocional e psicológica da mulher no que diz respeito ao processo de diagnóstico da doença. (SILVA et al., 2020).

Não há como dimensionar a variedade de sentimentos de uma mulher com câncer de mama a partir do dia da revelação do seu diagnóstico. Se por um lado, algumas mulheres conseguem perceber a vivência do adoecimento como uma experiência positiva, de gratidão pela vida e de vontade e determinação para superar a doença, por outro lado, muitas

mulheres não conseguem ultrapassar os próprios sentimentos e as consequências em decorrência da neoplasia. Com isso, é notório que durante o processo inicial da doença, os sentimentos femininos oscilam, gerando uma série de dúvidas, questionamentos e incertezas sobre o futuro. (URIO et al., 2019).

O choque inicial do diagnóstico se manifesta de maneiras diversas, abrangendo desde preocupações relacionadas ao preconceito, ao estigma e ao impacto na auto imagem, até o receio da morte, as complicações decorrentes do tratamento e a apreensão em relação à possibilidade de recidiva. O processo saúde-doença também é influenciado por fatores culturais, sociais e econômicos, sendo visto de maneira única por cada paciente. (SILVA et al., 2020).

O impacto do diagnóstico positivo para o Câncer de mama geralmente é visto como uma “bomba com potenciais nucleares” na saúde mental de uma mulher. Não há como prever o que pode acontecer, e no momento em que há a comprovação da doença, um dos primeiros sentimentos da mulher acometida é acreditar que não haverá nenhum tratamento eficaz e que seus dias de vida estão contados, um sentimento manifestado por pensamentos negativos e a desesperança em uma notícia considerada como um diagnóstico de morte. (BARROS et al., 2018).

A associação do câncer à condição de doença fatal está diretamente relacionada à concepção da proximidade da morte e do sofrimento contínuo, resultando no preconceito em relação ao processo da doença, muitas vezes levando essas pacientes ao isolamento social e à aquisição de doenças psicológicas. No cenário profissional, por exemplo, mulheres diagnosticadas com a doença foram compelidas a abrir mão de suas carreiras, seja por limitações físicas, busca por uma melhor qualidade de vida, intervenções médicas ou outros motivos correlatos. Com isso, é visto que a experiência laboral também é transformada pelo impacto do câncer, afastando as pacientes de suas rotinas habituais, podendo gerar como consequência preocupação excessiva, transtornos psicossociais e emocionais. (SILVA et al., 2020).

Comumente, pacientes diagnosticadas com Câncer de Mama apresentam reações iniciais similares, na maioria das vezes passando a viver sob constante estresse e desespero, consequentemente motivando diversos transtornos psicossociais. De fato, o câncer mamário deixa a mulher emocionalmente e psicologicamente fragilizada especialmente no contexto inicial, onde há mais incertezas e sentimento de susto/choque, do que esperança na remissão e cura da doença. (MACHADO; SOUZA, 2021).

## Consequências psicológicas e emocionais do diagnóstico de Câncer de Mama

Sabe-se que o câncer de mama diminui a qualidade de vida das mulheres, sendo o campo psicológico, um dos principais comprometidos. Entre as diversas repercussões psicológicas da doença, o suicídio é um dos fatores importantes em mulheres diagnosticadas. A ansiedade de nível grave a moderado e a depressão também são fatores psicossociais predominantes nas mulheres afetadas pela neoplasia. (MATHIAS et al., 2022).

Durante a etapa de aceitação da doença cada mulher reage de uma forma, não há como dizer que todas as mulheres terão as mesmas repercussões e consequências psicológicas decorrentes da doença. No entanto, o abalo emocional é inevitável diante do diagnóstico. O medo passa a ser gerado por situações potencialmente ameaçadoras e perigos no que diz respeito à condição de cada paciente. Já que a doença é considerada como um potencial de ameaça à vida, os sentimentos de medo da morte, desespero e angústia são intensificados, passando a serem os sentimentos mais frequentes na vida das pacientes e familiares envolvidos. (URIO et al., 2019).

A redução da qualidade de vida das mulheres diagnosticadas com câncer de mama está diretamente ligada na falha da identificação e tratamento das condições emocionais e de ansiedade e depressão. Problemas psicológicos podem gerar uma série de outros problemas desencadeados principalmente pela ansiedade que, por sua vez, pode gerar uma série de efeitos adversos adicionais, incluindo fadiga, distúrbios do sono, problemas digestivos, taquicardia, agitação, tensão muscular, sudorese, tremores, alterações no apetite, perda de peso e energia, juntamente com preocupações excessivas e prejudiciais. Além disso, a ansiedade pode levar à diminuição da imunidade, sentimento de impotência e pessimismo. (BRINGEL et al., 2022).

Estudos recentes indicaram que mulheres mais jovens tendem a sofrer mais com o diagnóstico da doença, visto o estágio da vida em que se encontram, sendo popularmente conhecido como, “o auge da vida”, obtendo mais planos e objetivos para o futuro que as mulheres diagnosticadas em idade mais avançada. (MATHIAS et al., 2022).

Algumas das principais preocupações em mulheres mais jovens, passa a ser com relação à prática sexual e a fertilidade. A ocorrência de disfunções sexuais é mais comum em mulheres que enfrentaram o câncer de mama do que naquelas que não tiveram a doença. A maioria das mulheres observa uma redução na atividade sexual após a doença, e algumas relatam a completa ausência de atividade sexual. Os motivos para essa diminuição

geralmente incluem: perda de interesse sexual, imagem corporal negativa, dificuldades com a lubrificação, falta de excitação, diminuição do prazer sexual, satisfação sexual geral e a experiência de dor durante a atividade sexual. As consequências a nível da fertilidade, também são fatores preocupantes, já que devido ao tratamento muitas mulheres podem sofrer com alterações, impactando nos planos da mulher que pretende ser mãe (LIMA, 2019).

Reconhecer que o câncer de mama traz consequências psicológicas e emocionais desde o momento de seu diagnóstico é de extrema importância para identificar os fatores que levam até transtornos emocionais e psicossociais, assim conseguindo garantir o bem-estar das pacientes (MATHIAS et al., 2022).

### **O câncer de mama como uma doença familiar**

O câncer de mama, para além de ser uma batalha individual, assume muitas vezes a dimensão de uma doença familiar. Quando uma mulher é diagnosticada com câncer de mama, o impacto reverbera nas relações mais próximas, afetando familiares de maneira profunda. A jornada desafiadora da paciente é compartilhada pelos entes queridos, que, por sua vez, desempenham papéis cruciais no apoio físico e emocional. (SILVA et al., 2020).

Quando um familiar adoece ocorrem mudanças significativas na vida de toda uma estrutura familiar, nesse caso, gerando uma relevante preocupação na vida da paciente. Essa preocupação reverbera na saúde emocional, gerando sentimento de culpa, principalmente no que diz respeito a mulheres que são mães, já que há também o receio de um maior risco de desenvolvimento de câncer de mama aos filhos e próximas gerações familiares. (BRITO et al., 2020).

Quando se fala no diagnóstico de câncer de mama como uma doença familiar, uma das principais figuras no cenário de enfrentamento são os cônjuges e parceiros das pacientes afetadas, que expressam sentimentos de desesperança, impotência, inquietação e receio da perda de suas esposas, além dos sentimentos de angústia, tristeza, medo do tratamento, do prognóstico da doença e das diversas repercussões emocionais e físicas. (PINTO et al., 2020).

### **Núcleo de apoio às mulheres portadoras de Câncer de Mama**

O apoio a mulheres com câncer de mama desde o início de seu diagnóstico é um papel de imensa relevância no cenário emocional e psicológico do adoecimento. Estudos apontam que cada vez mais, mulheres estão procurando por refúgio dentro do âmbito da espiritualidade e religiosidade, essas pacientes encontram na religiosidade uma estratégia de

busca por conforto e força, gerando sentimentos positivos ao decorrer do processo do câncer. (SANTOS et al., 2022).

Nesse processo de grandes repercussões psicológicas, ao receber o diagnóstico, a mulher tende a buscar pelo apoio dos maiores representantes da rede de apoio social, a família e os amigos. A princípio, a família tende a ser a principal rede de apoio afetivo e de cuidados. (VARGAS et al., 2020).

A comunicação digital também compactua no núcleo de apoio às mulheres com câncer de mama, as ferramentas tecnológicas bem como as redes sociais, trouxeram consigo um grande avanço no que diz respeito a promoção de saúde e apoio a pacientes com câncer de mama. Os espaços de interação entre mulheres que compartilham do mesmo cenário frente às dificuldades do câncer de mama possibilitam a troca de experiências, sentimentos e saberes sobre a doença, contribuindo com estratégias de enfrentamento, apoio mútuo e melhora da saúde emocional e psicológica. (SANTOS, 2022).

### **O papel da enfermagem no cenário psicoemocional atribuído a doença**

A figura do profissional de enfermagem desempenha um papel preponderante no que diz respeito à abordagem psicossocial do câncer de mama em mulheres. A Organização Pan-Americana da Saúde estabelece que a equipe de enfermagem atua como um dos membros-chave no que diz respeito à equipe multidisciplinar e interdisciplinar do sistema de saúde, sendo diretamente responsável por garantir o bem-estar das pessoas no processo de saúde-doença. (OPAS, 2023).

Em suma, o enfermeiro que atende ao processo de enfrentamento do câncer de mama tem a responsabilidade de fornecer a enfermagem humanizada e sistematizada, de modo que essa assistência atenda às necessidades da paciente diagnosticada. Para além do diagnóstico, o enfermeiro também tem um papel essencial no controle e rastreamento precoce do câncer de mama, fornecendo orientações a população, buscando frisar a importância dos exames de detecção, além do autoexame para sinalizar a necessidade de observação e acompanhamento de quaisquer alterações, com isso estimulando o autocuidado à saúde. (OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Desse modo, se faz cada dia mais necessário a profissionalização da equipe de saúde, bem como as equipes de enfermagem no cuidado à mulher diagnosticada com câncer de mama, de forma que essa paciente não se sinta somente parte de um processo, mas sim, de uma assistência que visa acolher, entender e incluir a paciente nas tomadas de decisão

juntamente com a equipe multidisciplinar, objetivando não somente o tratamento eficaz, mas também o bem-estar físico, mental e social. (BORGES et al., 2023).

É importante mencionar que o SUS oferece atenção integral ao tratamento e prevenção do câncer de mama. A atenção primária é responsável por um grande número de diagnósticos de forma precoce da doença, devido às ações de prevenção e orientação da população quanto aos fatores de risco e identificação de sinais e sintomas. Um dos exames mais comuns oferecidos pelo SUS, sendo um dos mais eficazes no rastreamento da doença é a mamografia, que pode ser solicitada a mulheres de qualquer idade sob suspeita da doença, ou como forma de prevenção para mulheres de 50 a 69 anos. (BRASIL, 2020).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi utilizado para a elaboração desta revisão bibliográfica um estudo com publicações, buscando informações de conteúdos atualizados na língua portuguesa. Tendo como principal meio de estudo o carcinoma ductal feminino e o estado psicoemocional relacionado ao diagnóstico da doença. Para atingir o objetivo proposto a pesquisa foi dividida em duas fases, a primeira fase vai conter o conceito do câncer de mama e o seu processo psicoemocional no momento do diagnóstico. Já a segunda fase procede na investigação sobre quais repercussões emocionais e psicológicas essas mulheres têm em comum e quais são as medidas de apoio à mulher com câncer de mama. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de março a outubro de 2023. Utilizando as palavras chaves, saúde mental; neoplasia da mama; ansiedade; depressão.

Utilizou-se as plataformas de pesquisa: biblioteca virtual em saúde (BVS), Scholar Google, Scientific Electronic Libray Online (Scielo) e ministério da saúde. Foram selecionadas publicações mais recentes entre 2019 e 2023 próximas ao tema e ao objetivo que contemplavam a busca pelos resultados de pesquisa e que continham texto completo, de acordo com os critérios de inclusão. Sendo que, as publicações anteriores a 2019, que não atendiam ao tema e objetivo proposto, não continham data descrita e apresentavam texto incompleto foram excluídas, de acordo com os critérios de exclusão. No total foram analisadas 63 publicações, dentre elas foram incluídas no estudo 37.

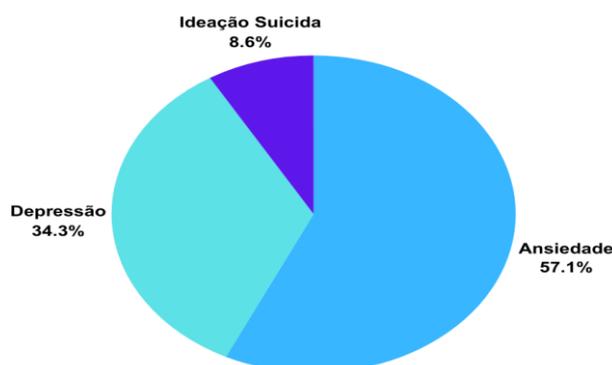
## RESULTADOS

Os resultados apresentados neste estudo são o produto de uma análise das principais publicações pautadas e representam um passo significativo em direção à compreensão mais

completa do impacto do diagnóstico de Câncer de Mama na saúde emocional e psicológica das mulheres, corroborando para a adoção de medidas e estratégias de apoio às mulheres afetadas. A seguir, serão apresentados os achados, destacando suas implicações e contribuições para a área de estudo.

Os resultados do Gráfico 1 revelam as reações psicológicas mais comuns em mulheres diagnosticadas com Câncer de Mama de acordo com a análise dos autores de 21 publicações. Os estudos abordaram em sua maioria reações psicológicas de ansiedade e depressão, sendo que uma pequena quantidade de autores citou a ideação suicida como uma reação psicológica comum. Dos 21 artigos analisados (Gráfico 1), compreende-se que 57,1% dos autores citam a Ansiedade como um dos principais impactos psicológicos, a Depressão vem logo em seguida com uma porcentagem de 34,3%, por último a Ideação Suicida aparece sendo o impacto psicológico menos comum da análise com 8,6%

**Gráfico 1:** Reações psicológicas mais comuns citadas entre os autores.

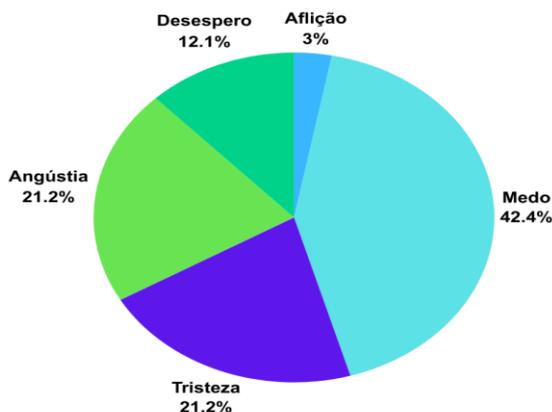


Fonte: Autores, com embasamento em, TAVEIRA et al, 2022; MATHIAS et al, 2022; BRINGEL et al, 2022;

HODECKER; AZEVEDO, 2021; JURADO et al, 2019; SANTOS et al, 2022; RIBEIRO; ARAUJO; MENDONÇA, 2021; SILVA et al 2020; URIO et al, 2019; PAES et al, 2020; BRAGÉ; MACEDO; RABIN, 2021; FOIATO, 2021; BRITO et al, 2020; VALE et al, 2021; CAMARGO et al, 2020; LOPES; CAMARGO; MAIA, 2020; ANDRADE et al, 2022; VARGAS et al, 2020; MACHADO; SOUZA, 2022; SILVA et al, 2019; OLIVEIRA; SILVA, 2020.

No Gráfico 2 foram analisadas 16 publicações, dessa vez revelando sobre as reações emocionais mais comuns. Dentre as emoções mais citadas, o medo lidera a posição com 42,4%, logo em seguida as reações de angústia e tristeza aparecem com 21,2%, e por fim as reações emocionais de desespero com 12,1% e aflição com

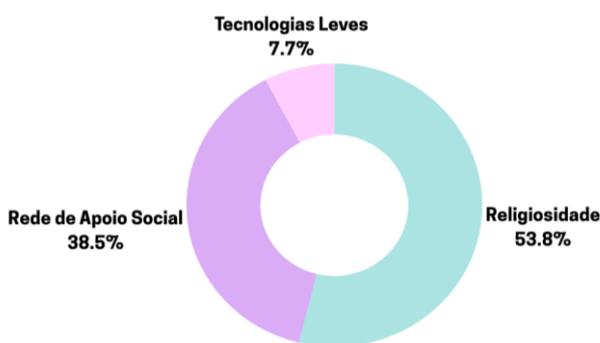
**Gráfico 2:** Reações emocionais mais comuns citadas entre os autores



Fonte: Autores, com embasamento em, TAVEIRA et al, 2022; SANTOS et al, 2022; RIBEIRO; ARAUJO; MENDONÇA, 2021; SILVA et al, 2020; URIO et al, 2019; PAES et al, 2020; BRAGÉ; MACEDO; RABIN, 2021; FOIATO, 2021; BRITO et al, 2020; VALE et al, 2021; CAMARGO et al, 2020; LOPES; CAMARGO; MAIA, 2020; ANDRADE et al, 2022; VARGAS et al, 2020; MACHADO; SOUZA, 2022; SILVA et al, 2019.

No Gráfico 3 foram analisadas 9 publicações, que mostram as principais estratégias de apoio psicoemocional adotadas pelas mulheres no diagnóstico. A religiosidade lidera a posição com 53,8%, enquanto a rede de apoio social denota um percentual de 38,5%, enquanto o uso de tecnologias leves comanda a última posição do gráfico com apenas 7,7%

**Gráfico 3:** Principais estratégias de apoio psicoemocional citadas entre os autores.



Fonte: Autores, com embasamento em, TAVEIRA et al, 2022; SANTOS et al, 2022; RIBEIRO; ARAUJO; MENDONÇA, 2021; SILVA et al, 2020; VARGAS et al, 2020; MACHADO; SOUZA, 2022; SILVA et al, 2019; ALMEIDA, 2021; SANTOS et al, 2023.

Pode ser observado no Gráfico 3 que as estratégias de apoio psicoemocional mais adotadas pelas mulheres dizem respeito principalmente a religiosidade e apoio social que vai

envolver também a família, os amigos e todos aqueles que compõem a vida social da paciente e quem desejam estar inseridos no núcleo de apoio

Quadro 1: Estudos incluídos nos resultados e discussão que abordam questões relevantes relacionadas ao impacto do diagnóstico de câncer de mama.

Autor/Ano	Título da obra	Objetivo
TAVEIRA et al 2022.	A influência da espiritualidade no bem-estar das mulheres com câncer de mama: Uma revisão integrativa	Compreender como a espiritualidade pode influenciar de forma positiva no bem-estar das mulheres das mulheres com câncer de mama.
MATHIAS et al 2022	Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres	Identificar os principais aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres
SANTOS et al 2022	Religiosidade e Esperança no Enfrentamento do Câncer de Mama: Mulheres em Quimioterapia	Avaliar os níveis de religiosidade e esperança e analisar as relações presentes em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia
BRINGEL et al 2022	Ansiedade, Depressão, Dor e Fadiga em Pacientes com Câncer de Mama que Realizaram Treinamento Combinado	Avaliar a influência do treinamento combinado na ansiedade, depressão, dor e fadiga em pacientes com câncer de mama.
HODECKER ; AZEVEDO, 2021	Qualidade de vida e estado nutricional de pacientes diagnosticadas com câncer de mama	Avaliar a qualidade de vida e sua relação com o estado nutricional de mulheres diagnosticadas com câncer de mama.
RIBEIRO; ARAUJO; MENDONÇA, 2021	Esperança, Medo e Qualidade de vida Relacionada à Saúde na Percepção de Mulheres com Câncer de Mama	Conhecer o significado que as mulheres com câncer de mama em tratamento em um hospital universitário atribuíram à sua experiência de medo mascarado pelo sentimento de esperança, bem como investigar a percepção da qualidade de vida no enfrentamento da doença
URIO et al 2019	O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia	Conhecer os sentimentos das mulheres diante do diagnóstico do câncer de mama e da necessidade da mastectomia, identificando sua rede de apoio no enfrentamento da doença.
PAES et al 2021	Saúde mental e tratamento quimioterápico: Percepção da equipe de enfermagem	Apreender a percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de quimioterapia sobre os cuidados da saúde mental dos pacientes.

BRAGÉ; MACEDO; RABIN, 2021	Relato de experiência: Grupo para mulheres com câncer de mama em radioterapia	Relatar a experiência da criação de um espaço de acolhimento que promovesse o diálogo sobre os impactos que o diagnóstico do câncer traz para a vida das mulheres, o compartilhamento de sentimentos e o esclarecimento de dúvidas sobre o tratamento radioterápico.
JURADO et al 2019	Sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia e radioterapia: uma revisão integrativa	Identificar na literatura a ocorrência de depressão em mulheres com câncer de mama submetidas ao tratamento quimioterápico e radioterápico.
FOIATO 2021	Transtorno mental comum e qualidade de vida em mulheres portadoras de câncer de mama em tratamento com tamoxifeno	Investigar TMC e QV em mulheres portadoras de CM, em tratamento com Tamoxifeno
BRITO et al 2020	A História, a Dor e o Sofrimento de Mulheres diagnosticadas com Câncer: Uma Revisão Sistemática	Realizar uma pesquisa de revisão sistemática da literatura dos últimos cinco anos quanto a história, a dor e o sofrimento de mulheres diagnosticadas com câncer.
VALE et al 2021	Reflexões da Psicologia sobre o Câncer de Mama: Uma Cartilha Informativa	Disseminar o conhecimento acerca dos impactos psicológicos da neoplasia mamária para a população, através da educação em saúde.
CAMARGO et al 2020	Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático	Identificar os fatores relacionados ao crescimento pós-traumático a partir do diagnóstico e tratamento de câncer de mama.
OLIVEIRA; SILVA, 2020	Impacto na saúde mental de mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama	Acompanhar através de atendimentos psicológicos, pacientes com câncer de mama, visando à construção de estratégias de enfrentamento, perante os prejuízos emocionais em decorrência do adoecimento.
INACIO; SUMIDA, 2020	Saúde mental de mulheres com câncer de mama	Ressaltar a importância da saúde mental em pacientes com câncer de mama, além de sua saúde física.
LOPES; CAMARGO; MAIA, 2020	Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama: uma revisão bibliográfica reflexiva	Verificar como o sofrimento psíquico é vivenciado por mulheres com diagnóstico de câncer de mama

ANDRADE et al 2022	A autoestima da mulher com câncer de mama: orientações da enfermagem: uma revisão	Descrever o que tem sido publicado sobre as orientações de enfermagem direcionadas à autoestima da mulher com câncer de mama.
SILVA et al 2020	Estratégias de enfrentamento após o diagnóstico de câncer de mama	Descrever as estratégias de enfrentamento e de apoio às mulheres ocorridas após o diagnóstico de câncer de mama.
VARGAS et al 2020	Rede de apoio social a mulher com câncer de mama	Conhecer a rede de apoio social à mulher com câncer de mama, participante de um grupo de apoio do Rio Grande do Sul.
MACHADO ; SOUZA, 2022	Pacientes mulheres com câncer de mama metastático: impacto do diagnóstico e estratégias de enfrentamento	Descrever o impacto emocional e identificar estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres após receberem o diagnóstico de câncer de mama metastático.
SILVA et al 2019	Vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama	Analisar a vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama
ALMEIDA 2021	As experiências e estratégias de mulheres no enfrentamento do câncer de mama no brasil: uma revisão integrativa	Identificar as estratégias e experiências de mulheres com câncer de mama, através de uma revisão integrativa.
SANTOS et al 2023	A experiência da enfermidade da mulher com câncer de mama: singularidades de um itinerário terapêutico	Analisar a experiência da enfermidade da mulher com câncer de mama e os caminhos percorridos em busca da saúde.

## DISCUSSÃO

Os resultados encontrados a partir desse estudo são de extrema magnitude no cenário estratégico de apoio às mulheres afetadas pela neoplasia da mama, facilitando a percepção da sociedade com relação às necessidades psicoemocionais das mulheres nessa fase. Quando os problemas são revelados e discutidos a partir de estudos, se tornam de conhecimento da população, que podem corroborar com medidas de enfrentamento e controle das repercussões psicoemocionais.

O estudo presente no Gráfico 1 nos permite então concluir que a ansiedade se revela como uma repercussão psicossocial de grande predominância nas mulheres diagnosticadas com câncer de mama, liderando a pesquisa com 57,1% das citações, a análise com 21 artigos também nos mostra que a depressão aparece em segundo lugar, sendo significativamente

mencionada com 34,3% das menções. Por fim, temos a ideação suicida que apesar de ser menos comum que as repercussões depressivas e ansiosas também corroboram com um percentual de 8,6%.

Com os resultados do Gráfico 1 é possível dimensionar as consequências enfrentadas pelas mulheres com a doença. Segundo (BRINGEL et al 2022) a ansiedade no topo do estudo se mostra alarmante, já que este transtorno pode causar diversos outros problemas como insônia, fadiga, problemas digestivos, taquicardia e refletir diretamente no tratamento da paciente. A depressão também pode ocasionar os mesmos sintomas e até mesmo levar a ideação suicida, fator preocupante em um diagnóstico onde é necessário que a mente e o corpo estejam alinhados na batalha pela vida.

O Gráfico 2 mostra as reações emocionais mais citadas por 16 artigos, nele é possível verificar que o medo participa do maior percentual entre os sentimentos vivenciados por essas mulheres, com 42,4%. Em seguida temos as reações de angústia e tristeza com 21,2%, o desespero com 12,1% e a aflição com 3%.

A análise do Gráfico 2 compreende os sentimentos mais comuns presentes no diagnóstico do câncer de mama, bem como no impacto inicial da doença. Segundo (CAMARGO et al 2020) o crescimento pós-traumático é considerado como uma resposta a um fator estressor, nesse caso o câncer de mama. Com isso, diversos outros sentimentos podem ser manifestados a depender de cada indivíduo, e de sua condição social, ambiental e pessoal, o sentimento mais comum em mulheres diagnosticadas.

As reações emocionais geralmente, caracterizam-se por serem pontuais devido principalmente ao choque da notícia avassaladora e as dúvidas com relação ao prognóstico e tratamento. Cabe salientar que cada mulher vivencia essa experiência de maneira única, e não há como garantir que esses são sentimentos passageiros, mas podem sim contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos e além disso, também dificultar o processo de enfrentamento da doença, já que não há como dimensionar como os sentimentos pessoais de cada mulher será capaz de influenciar no processo.

Por fim, temos a análise do Gráfico 3 que avalia as principais estratégias de apoio citadas em 9 artigos. Na análise foi visto que a religiosidade lidera o ranking com 53,8%, logo em seguida vem o suporte social com 38,5% e as tecnologias leves com 7,7% de citação.

Quando falamos sobre abordagens de suporte ao câncer de mama, estamos nos referindo ao apoio essencial dentro da particularidade de cada mulher, a fim de contribuir positivamente com o tratamento e processo de enfrentamento da doença.

De acordo com (SANTOS et al 2022) a religiosidade é citada como a forma em que o indivíduo expressa sua espiritualidade variando de acordo com suas crenças, valores e rituais. Com isso, a religiosidade ocupa uma posição positiva no diagnóstico e tratamento do câncer de mama em mulheres, podendo contribuir com resultados benéficos na saúde física e mental da paciente, além de proporcionar o sentimento de esperança.

Como desenlace da pesquisa sobre o impacto do diagnóstico de câncer de mama no estado emocional e psicológico das mulheres, foi visto que os estudos têm como propósito proporcionar medidas de diminuição desses impactos. Assim sendo, é notório que o ser humano adoece em sua totalidade e não somente fisicamente, a pesquisa então denota a importância da avaliação e acompanhamento da saúde mental de mulheres diagnosticadas com a doença, visando também utilizar de estratégias de apoio mais comuns já utilizadas por mulheres com a neoplasia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

1030

Em conclusão ao estudo, deve-se destacar que o diagnóstico de Câncer de mama é um evento que pode provocar uma série de reações emocionais e psicológicas. Quando se trata da neoplasia mamária, o impacto pode ser sentido de diferentes formas a depender da situação social, pessoal e ambiental da paciente envolvida.

É de extrema importância reiterar que não há como afirmar que todas as mulheres envolvidas irão sentir e reagir da mesma forma, já que existem uma variedade de repercussões que podem afetar direta ou indiretamente a mulher diagnosticada.

Entre os sentimentos mais comuns vivenciados por mulheres com a neoplasia da mama, o destaque no estudo foi o medo, a angústia e a tristeza como as repercussões emocionais mais comuns frente ao diagnóstico. Já quando falamos sobre as consequências psicológicas foi citado como fator alarmante, a ansiedade e depressão que assola uma grande parte das mulheres diagnosticadas.

Em síntese, apesar de existirem consequências psicoemocionais de diferentes escalas, também existem medidas de apoio que são frequentemente utilizadas por mulheres devido

a essas condições, como é o exemplo da religiosidade, que lidera o ranking das pesquisas elencadas no estudo. Logo em seguida, também temos a rede de apoio social que denota um papel preponderante no processo saúde-doença.

Por conseguinte, achados sobre o papel do enfermeiro no processo de diagnóstico da doença também foram importantes na construção do estudo, abrangendo o enfermeiro como parte não somente de um processo, mas também responsável pelo fornecimento da enfermagem humanizada e assistencial como forma de apoio à paciente.

Portanto, é esperado que o presente trabalho sirva como parâmetro na busca por novos estudos, com o intuito de compreender melhor as consequências psicoemocionais do diagnóstico de câncer de mama e corroborar com o avanço na busca por novos métodos de apoio e enfrentamento da doença, além do incentivo profissional para a humanização e personalização do atendimento de acordo com as necessidades de cada paciente.

Por fim, o estudo colaborou com a identificação das reações psicoemocionais mais comuns, podendo ser utilizado como base para a criação de estratégias eficazes de apoio durante todo o processo da doença, assim garantindo o bem-estar e um novo olhar sobre a doença que hoje ainda é vista como um diagnóstico fatal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.H.O. As experiências e estratégias de mulheres no enfrentamento do câncer de mama no Brasil: Uma revisão integrativa. Periódicos da Universidade de Brasília. v.1, p. 1-45, 2021. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29120/1/2021\\_ArthurHenriqueDeOliveiraAlmeida\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29120/1/2021_ArthurHenriqueDeOliveiraAlmeida_tcc.pdf)

ANDRADE, M.A; SOUZA, S.S; SANTOS, E.S; SALES, A.S.G; JESUS, A.S; SANTOS, L.S; SILVA, R.M.S; GONDIM, T.S. A autoestima da mulher com câncer de mama: Orientações da enfermagem: Uma revisão. **Revista Ibero-americana de humanidades, ciências e educação.** v.8, n.4, p. 1416-1426, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5143/1976>

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama é a principal causa de morte por câncer em mulheres; conheça os fatores de risco. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/cancer-de-mama-e-a-principal-caoa-de-morte-por-cancer-em-mulheres-conheca-os-fatores-de-risco>

BRASIL. Ministério da Saúde. Como está sua saúde mental em tempos de pandemia?2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/combate-aocoronavirus/noticias/2021/como-esta-sua-saude-mental-em-tempos-de-pandemia>

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-mama>

BRASIL. Ministério da Saúde. SUS oferta atenção integral à prevenção e ao tratamento do câncer de mama. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/outubro/sus-oferta-atencao-integral-a-prevencao-e-ao-tratamento-do-cancer-de-mama>

BORGES, B. S; FRADE, A.L; ALMEIDA, L.O; BARRETO, C.L; TAVARES, C.L; VIDAL, A.K.L. Estudo qualitativo sobre implicações emocionais, percepção de tratamentos e sobrevivência ao câncer de mama feminino. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. 1-13, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41694>

BRAGÉ, E.G; MACEDO, E; RABIN, E.G. Relato de experiência: Grupo para mulheres com câncer de mama em radioterapia. **Revista de enfermagem UFPE online**. v.15, n.2, p 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244830/39125>

BRINGEL, M.O; REIS, A.D; AGUIAR, L.C; GARCIA, J.B.S. Ansiedade, dor e fadiga em pacientes com câncer de mama em pacientes que realizaram tratamento combinado. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.1, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n3.2611>

BRITO, E. A. S; FEITOSA, P.W.G; FELIX, E.B.G; MOREIRA, J.L.S; GURGEL, L.C; SANTANA, W.J. A História, a Dor e o Sofrimento de Mulheres diagnosticadas com Câncer: Uma Revisão Sistemática. **ID online revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 140-149, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2320>

CAMARGO, M.J; JUNIOR, R.S; SANTOS, L.L; TALHA FERRO, B.V; CARNIEL, A.M; VIANNA, A.M.S.A. Mulheres diagnosticadas com câncer de mama: impacto do crescimento pós-traumático. **Revista da Universidade metodista de São Paulo**. v.28, n.1, p. 1-1, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=Soi04-32692020000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=Soi04-32692020000100003)

FOIATO, K. Transtorno mental comum e qualidade de vida em mulheres portadoras de câncer de mama em tratamento com tamoxifeno. **Revista da Universidade Federal da Fronteira do Sul**. v.1, p. 1-48, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4893/1/FOIATO.pdf>

HODECKER, S; AZEVEDO, L.C. Qualidade de vida e estado nutricional de pacientes diagnosticadas com câncer de mama. **Revista brasileira em promoção da saúde**. v.34, p.1-11, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11312/pdf>

INÁCIO, C.S.A; SUMIDA, M.K.T. Saúde mental de mulheres com câncer de mama. **Repositório Faculdade evangélica mackenzie do Paraná**. v.1, p. 1-48, 2020. Disponível em:

<https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/9e3fo74f-eea3-4b36-9095-ca97cc712dc4/content>

INCA. Ministério da Saúde. Câncer de mama: Vamos falar sobre isso? Cartilha revisada. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartilha-mama-6-edicao-2021.pdf>

INCA. Ministério da Saúde. Dados e números sobre o câncer de mama. Relatório anual 2022. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/dados\\_e\\_numeros\\_site\\_cancer\\_mama\\_novembro2022\\_o.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/dados_e_numeros_site_cancer_mama_novembro2022_o.pdf)

INCA. Ministério da Saúde. Incidência do câncer de mama no Brasil, regiões e estados. 2022. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/dados\\_e\\_numeros\\_site\\_cancer\\_mama\\_novembro2022\\_o.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/dados_e_numeros_site_cancer_mama_novembro2022_o.pdf)

JURADO, S.R; SARAIVA, K.V.O; WHEIS, M; PEREIRA, L.V.R.C. Sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia e radioterapia: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**. v.22, n. 253, p. 2967-2972, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/340/324>

LIMA, M.T. Autoimagem e sexualidade em mulheres com cancro da mama. Mestrado integrado em medicina. v.1, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/89771/1/Tese%20Mariana%20Tavares%20Lima%202020-%20Final.pdf>

LOPES, A. P; CAMARGO, C. A. C. M; MAIA, M. A. C. Sofrimento psíquico vivenciado por mulheres diante do diagnóstico de câncer de mama: uma revisão bibliográfica reflexiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 52, n., p. 3-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3556.2020>

MACHADO, R. H. I; SOUZA, J. R. Pacientes mulheres com câncer de mama metastático: Impacto do diagnóstico e estratégias de enfrentamento. **Brasília Médica**, v. 59, p. 1-23. 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v59a49.pdf>

MATHIAS, A.S; GOMES, F.K; CHAGAS, P.D; CAMPOS, D.A; LEÃO, M.A. Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres. **Revista Femina**. v. 50, n. 5, p. 5-311, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/08/1380711/femina-2022-505-311-315.pdf>

NETO, V; JONSSON, C; CASTRO, S; SILVA, E; LENCASTRE, L. Adaptação ao Cancro da Mama. Validação da versão portuguesa da psychological adaption scale. **Revista**

**Iberoamericana de diagnóstico y evaluacion.** v.3, n.60, p.55-69, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4596/459669143006/459669143006.pdf>

OLIVEIRA, J.B.R.C; SILVA, L.N. Impacto na saúde mental de mulheres frente ao diagnóstico de câncer de mama. *Cejam I encontro de saúde mental.* v.1, p.1-1, 2023. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/286>

OLIVEIRA, C.A.S; SILVA, J.S. O papel da enfermagem frente ao câncer de mama: prevenção, diagnóstico e tratamento. *Unifacig Centro Universitário.* v.1, p. 1- 17, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3314/2338>

OPAS. Organização Mundial da Saúde. Folha Informativa da Enfermagem. v.1, p.1, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/enfermagem>

PAES, M.R; KOWALSKI, I.C.L; SILVA, A.C; PAES, R.G; NIMTZ, M.A. Saúde mental e tratamento quimioterápico. Percepção da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE Online.** v.15, n.2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246318/39073>

PINTO, K.R.T.F; LIMA, N.M; SANTOS, I.D.L; MATTIAS, S.R; BERNARDY, C.C.F; SODRÉ, T.M. Sentimentos vivenciados pelos companheiros de mulheres submetidas à mastectomia. **Revista Fun Care Online.** v.12, n.12, p.62-66, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7011>.

PINHEIRO, J; MAIRINK, A.P.A.R. Câncer de mama em mulheres jovens (com idade inferior a 40 anos): um vilão cada vez mais presente. *Instituto Federal do Sul de Minas Gerais.* v.1, p.1-4, 2021. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/41/19>

RIBEIRO, L.A.S; ARAÚJO, M.N; MENDONÇA, T.M.S. Esperança, medo e qualidade de vida relacionada a saúde na percepção de mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v.67, n.3, p. 1-11, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n3.1193>

SANTOS, I. C; NUNES, G.A; ANJOS, A.C.Y; SCALIA, L.A.M; CUNHA, N.F. Religiosidade e Esperança no Enfrentamento do Câncer de Mama: Mulheres em Quimioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 68, n. 3, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n3.2491>

SANTOS, J.V.A.L. Conversação em rede de pacientes oncológicos: Grupo do Facebook como estratégia de enfrentamento? *Universidade Federal da Fronteira Sul.* v.1, p. 1-62, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5651>

SILVA, K.K; BARRETO, F.A; CARVALHO, F.P.B; CARVALHO, P.R.S. Fundação Edson Queiroz. Estratégias de enfrentamento após o diagnóstico de câncer de mama. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10022/pdf>

TAVEIRA, L.M; SILVA, A.K.C; CUNHA, A.C.O.L; SILVA, D.O.F. A influência da espiritualidade no bem-estar das mulheres com câncer de mama: Uma revisão integrativa. **Revista Nursing**. v. 25, n.287, p.7582-7587, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2394/2940>

URIO, A; SOUZA, J.B; MANOROV, M; SOARES, R.B. O caminho do diagnóstico à reabilitação: os sentimentos e rede de apoio das mulheres que vivenciam o câncer e a mastectomia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 1031-1037, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1031-1037>.

VALE, A.M; BARCELOS, L.L; SANTOS, M.L; FORTES, R.C. Reflexões da psicologia sobre o câncer de mama: Uma cartilha informativa. Repositório da Escola Superior de Ciências da Saúde. v.2, n.12, 2021. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/221/156>

VARGAS, G.S; FERREIRA, C.L.L; VACHT, C.L; DORNELLES, C.L; SILVEIRA, V.N; PEREIRA, A.D. Rede de apoio social à mulher com câncer de mama. **Revista Fun Care Online**. v.12, p.73-78, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7030>.